

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia este fragmento escrito por Rubem Alves:

As máquinas sempre me fascinaram. Eu era menino de 5 anos, andando de pés descalços numa fazenda velha abandonada. Gostava de me assentar perto do monjolo, a água caindo do rego, o sobe-bate rítmico, musicado pela madeira que gemia, o monjolo trabalhava sem parar, sem se cansar, sem se queixar. Para mim, um monjolo era um prodígio técnico: eu não conhecia outros, mas o que fascinava não era o monjolo à minha frente, produto acabado; era o homem que inventara o monjolo, ausente. [...]

Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2004.

Questão 1 – Procure no dicionário o significado da palavra “monjolo”. Em seguida, transcreva-o:

Questão 2 – Há o emprego da figura de linguagem prosopopeia (ou personificação) na seguinte passagem:

- a) “As máquinas sempre me fascinaram.”
- b) “Eu era menino de 5 anos, andando de pés descalços [...].”
- c) “[...] o monjolo trabalhava sem parar, sem se cansar, sem se queixar.”
- d) “Para mim, um monjolo era um prodígio técnico [...].”

Questão 3 – No trecho “[...] eu não conhecia outros, mas o que fascinava não era o monjolo à minha frente [...]”, o termo destacado indica uma:

- a) explicação
- b) causa
- c) comparação
- d) oposição

Questão 4 – Em “[...] era o homem que inventara o monjolo, ausente.”, o tempo em foi empregado o verbo grifado sugere uma ação:

- a) habitual no passado.
- b) iniciada no passado e que continua no presente.
- c) ocorrida em um passado remoto.
- d) concluída em um passado recente.

Questão 5 – Justifique o emprego da vírgula no segmento “Para mim, um monjolo era um prodígio técnico [...]”:
